

BB reforça tarefa de persuasão

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Uma análise minuciosa das relações do Banco do Brasil com cada um dos bancos internacionais foi feita ontem durante um encontro em Nova York, sob a direção de Eduardo Castro Neiva, vice-presidente de operações internacionais, e que reuniu cerca de 15 gerentes de agências nos Estados Unidos, Europa, Oriente Médio e Japão.

"E preciso motivar a rapaziada", disse Castro Neiva ontem, pouco antes de iniciar a viagem de regresso ao Brasil. Ele explicou que a reunião se tornou necessária, diante da iminente liberação dos recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do novo "pacote" com os bancos privados e o Clube de Paris.

Castro Neiva admitiu a possibilidade de novos cortes de despesas do BB no

exterior, inclusive o retorno de mais funcionários (há pouco tempo o Banco chamou de volta cerca de 60, quase todos em nível de subgerente). Mas considerou remota, embora não impossível, a possibilidade do fechamento de agências. "A abertura de agências", explicou, "é sempre um processo muito caro e trabalhoso, por isso o fechamento de algumas delas só será cogitado em caso de absoluta necessidade."

Ele considerou "muito bons" os resultados da reunião, que também contou com a presença de Antônio Machado de Macedo, diretor da área externa, e Edgardo Amorim do Rego, diretor-adjunto de câmbio.

Cada um desses gerentes está instruído para procurar os bancos estrangeiros com quem opera normalmente e pedir-lhes o comprometimento nos empréstimos requeridos pelo Brasil, informou em Brasília o presidente do BB, Oswaldo Colin, à editora Celia de Gouveia Franco.

O esforço do banco se fará com especial ênfase junto aos pequenos e médios bancos, principalmente norte-americanos, que são as instituições mais relutantes, até agora, em continuar a emprestar para o País.

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, viajou ontem de volta ao Brasil depois de passar três dias em reuniões com os economistas do comitê assessor ("advisory committee") dos bancos credores do Brasil e com os membros do subcomitê de comércio.

Serrano afirmou que "tecnicamente está tudo pronto" e confirmou que o ministro Delfim Netto estará em Washington na próxima segunda-feira, quando William Rhodes, presidente do comitê assessor, deverá informar ao diretor-gerente do Fundo, o panorama das respostas dos bancos comerciais ao proposto empréstimo de US\$ 6,5 bilhões. "Toda renegociação só depende agora da manifestação dos bancos", disse Serrano.

INTERBANCÁRIO

Apesar das preocupações em relação à lei salarial nos últimos dias de outubro, os bancos credores não reduziram seu nível de participação nas linhas de crédito para os bancos brasileiros no exterior (projeto 4). Em 1º de novembro, o total era de US\$ 5,954 bilhões, mostrando um pequeno aumento (US\$ 11 milhões sobre o total da semana anterior, que era de US\$ 5,943 bilhões).